

# Manual do professor



## OS MISERÁVEIS

Tradução e adaptação  
**WALCYR CARRASCO**

Organização pedagógica  
**MARIA JOSÉ NÓBREGA**

Richmond

### Árvores e tempo de leitura

Maria José Nóbrega

O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?<sup>1</sup>

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “Trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam coisas futuras.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual é a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore – a árvore do tempo – e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. [...] E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.<sup>2</sup>

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para determinada situação constitui um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, transforma-se em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais – em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas – é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

<sup>1</sup> *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

## UM POUCO SOBRE VICTOR HUGO O AUTOR DE OS MISERÁVEIS

Victor Hugo nasceu em Besançon, França, em 1802. Considerado um dos maiores nomes da literatura mundial, foi o porta-voz do movimento romântico e grande dramaturgo, ensaísta e poeta. Apaixonado, generoso, dedicado exaustivamente à arte de escrever, deixou uma obra colossal ao falecer, em 1885. Entre seus livros que mais se destacam estão: *O Corcunda de Notre-Dame*, *Os trabalhadores do mar* e *Cromwell*. Em *Os miseráveis*, o autor trata das questões morais e das injustiças sociais com tal maestria, que ainda hoje é um dos romances mais lidos e adaptados para o cinema e para o teatro.



© COMTE STANISLAW

## UM POUCO SOBRE WALCYR CARRASCO TRADUTOR E ADAPTADOR DA OBRA

Walcyr Carrasco nasceu em Bernardino de Campos (SP), em 1951, e foi criado em Marília. Depois de cursar Jornalismo na USP, trabalhou em redações de jornais, escrevendo desde textos para coluna social até reportagens esportivas. É autor das peças de teatro *O terceiro beijo*, *Uma cama entre nós*, *Batom* e *Êxtase*, sendo que esta última conquistou o prêmio Shell de Teatro, um dos mais importantes do país. Muitos de seus livros infantojuvenis já receberam a menção de "Altamente recomendável" da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Entre suas obras publicadas, estão: *Irmão negro*, *O garoto da novela*, *A corrente da vida*, *O menino narigudo*, *Estrelas tortas*, *O anjo linguarudo*, *Mordidas que podem ser beijos*, *Em busca de um sonho* e *A palavra não dita*. Também escreveu minisséries e novelas de sucesso, como *Xica da Silva*, *O cravo e a rosa*, *Chocolate com pimenta*, *Alma gêmea*, *Sete pecados*, *Caras & bocas* e *Morde & assopra*.

Também se dedica às traduções e adaptações.

Além dos livros, Walcyr Carrasco é apaixonado por bichos, por culinária e por artes plásticas. É membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.



© WIL SANDRINI

## A OBRA

Com esta obra, Walcyr Carrasco lança sua adaptação de *Os miseráveis*, que busca apresentar o texto romântico francês ao jovem leitor brasileiro contemporâneo. Walcyr apresenta-nos a Jean Valjean, um homem misterioso, que, endurecido após passar dezenove anos na prisão por ter furtado um simples pão, transforma-se em um homem honesto, caridoso e íntegro ao presenciar um gesto absolutamente altruísta de um bispo a quem havia roubado.

Sempre solitário, o antigo malfeitor assume uma identidade falsa e torna-se um riquíssimo e justo dono de fábrica, prefeito da cidade, aclamado por suas boas ações. Justamente quando assume o compromisso de resgatar a filha de uma desventurada e sofrida ex-funcionária, Fantine, é reconhecido pelo inspetor Javert, homem obsessivo que irá persegui-lo implacavelmente. Acaba por ser preso, porém consegue fugir e finalmente resgatar Cosette, a filha de Fantine, que era brutalmente maltratada por um casal de estalajadeiros inescrupulosos. Faz dela sua filha adotiva, ao lado da qual passa a viver incógnito em Paris. A menina cresce, torna-se uma bela jovem e acaba se apaixonando por Marius, jovem de origem nobre que decide apoiar a

causa republicana e por pouco não morre lutando em uma insurreição popular.

## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Trata-se de uma bela e competente adaptação de um dos maiores *best-sellers* da história da literatura, que até hoje conta com um sem-número de adaptações. Embora a crítica social apresentada pelo romance seja, em alguma medida, idealizada, a obra continua confrontando o leitor com questões ainda absolutamente urgentes e pertinentes, como o sistema carcerário e a dificuldade que o ex-presidiário encontra para reinserir-se na sociedade.

## QUADRO SÍNTESE

**Gênero:** Obras clássicas da literatura universal.

**Componentes curriculares:** Língua Portuguesa, História, Arte, Filosofia e Sociologia.

**Temas contemporâneos:** Direitos da criança e do adolescente; educação em direitos humanos; vida familiar e social; trabalho; diversidade cultural.

**Público-alvo:** 8º ao 9º anos do Ensino Fundamental.

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Este material fornece orientações para aulas que preparem os estudantes antes da leitura da obra, durante o processo de leitura, assim como para a retomada e a problematização do conteúdo.

### PRÉ-LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreender o texto e apreciar os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história. As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto:

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilhar o que forem observando).

1. Revele à turma o título do livro. Que diferentes acepções existem para a palavra “miserável”? O que o título sugere a respeito do enredo?
2. Analise com os alunos a capa do livro com a ilustração de Weberson Santiago. Convide-os a observar os elementos que compõem a capa. Como se articulam ao título? Fornecem alguma pista sobre a história?
3. Mostre aos alunos o sumário do livro e, com base nos nomes dos capítulos, estimule-os a criar hipóteses a respeito da trama.
4. Explique aos alunos que o texto que aparece na parte de trás do livro é chamado de “texto de quarta capa”. Leia esse texto com eles e, a partir das informações nele contidas, estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa.
5. Leia com eles a cuidadosa e esclarecedora apresentação de Marisa Lajolo. Pergunte se esse texto ajuda a contextualizar o enredo de ficção com o qual eles estão tomando contato. Proponha a seguinte questão: Se não houvesse a apresentação, o entendimento da história seria prejudicado? Por fim, indague se preferem que haja uma apresentação ou que a história comece sem apresentação nenhuma. Comente que, em alguns livros, a apresentação costuma ser chamada de “Prefácio”.

6. Ainda na apresentação, Marisa Lajolo escreve: “[...] Numa das passagens de maior suspense do livro, uma das personagens defende a tese de que jornais contam sempre a verdade: ‘Não são provas manuscritas, que podem ser forjadas. Mas provas impressas! Tirou um pacote do bolso. Eram dois jornais amarelados pelo tempo’ [capítulo 21, página 201]. Talvez o leitor do século XXI não acredite (e talvez nem deva acreditar!) tanto no que escrevem os jornais”.

Discuta a respeito do tema com seus alunos. De que maneira eles se relacionam com o conteúdo veiculado na mídia impressa e eletrônica? Por que a pesquisadora comenta que talvez não se deva acreditar tanto assim na mídia?

7. Leia a seção *Para saber mais*, no final do livro, para mais informações que podem auxiliar o trabalho com a obra.

### DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor:

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

1. Peça aos alunos que atentem para as notas laterais, que ajudam a situar os leitores no entrecruzamento entre o enredo do livro e a história da França.
2. Na apresentação, Marisa Lajolo comenta como Walcyr Carrasco preserva recursos que Victor Hugo explora no livro: o narrador que se dirige diretamente ao leitor, a narrativa não linear, com *flashbacks*, e a exploração de múltiplas narrativas. Recomende a seus alunos que observem os saltos de tempo, muitas vezes significativos, que separam os acontecimentos do enredo.
3. Chame a atenção dos estudantes para o fato de se tratar de uma história narrada em terceira pessoa, na qual quem conta a história tem conhecimento do que se passa na mente de todos os personagens. Exemplifique isso com este trecho bastante revelador da onisciência do narrador: “O menino cresceu, tornou-se rapaz sem nunca ter notícias do pai. Quando este morreu, em 1872, Marius recebeu suas últimas palavras em uma carta testamentária. Deixava-lhe o título de barão. E pedia que sempre fizesse o bem ao sargento Thénardier, que salvara sua vida na batalha de Waterloo. (Embora, na verdade, Thénardier tivesse tentado assaltá-lo quando estava incons-

ciente. Mas isso nem o coronel nem ninguém nunca souberam.)” (páginas 136 e 137)

4. Recomende aos alunos que atentem para o título dos capítulos e a relação que estabelecem com o episódio narrado.
5. Estimule os estudantes a apreciar as ilustrações, no início de cada uma das cinco partes, procurando perceber a relação que existe entre texto e imagem.
6. Peça aos alunos que notem, ainda, os recursos de mistério e suspense que o autor utiliza para que o leitor se mantenha preso à narrativa.
7. Leve os estudantes a perceber que, em alguns momentos da narrativa, o autor (por meio da figura do narrador) refere-se a si mesmo na primeira pessoa do plural, como em “Não dissemos ainda, mas era noite de Natal” ou em “Já sabemos que o desconhecido não era outro senão Jean Valjean”; ou, ainda, sugere uma cumplicidade com o leitor, como quando usa expressões como “nossos personagens”. Sonde de que forma esses recursos de narrativa ecoam na sensibilidade dos alunos.
8. Solicite aos alunos que prestem atenção em como muitos dos personagens, em diferentes momentos, assumem identidades fictícias e disfarces.

## PÓS-LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas do conhecimento, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas:

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
  - Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
  - Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
  - Explicitação das opiniões pessoais diante de questões polêmicas.
1. Leia com a classe o texto final de Walcyr Carrasco, em que revela os aspectos que mais lhe tocam na obra de

Victor Hugo. Um deles é a transformação do protagonista. Proponha que os alunos rememorem a obra e procurem lembrar-se de quais personagens transformam-se, física, social ou psicologicamente, e quais se mantêm irreduzíveis. O que motiva as mudanças em cada caso?

2. Ainda no texto final, Carrasco comenta: “Miséria, fome, prisões arbitrárias, tudo isso ainda faz parte da nossa realidade. Quando leio os jornais, encontro histórias tão próximas às dos personagens!”. Organize com a turma um mural com notícias e reportagens que remetam aos temas do romance.
3. Estimule os alunos a consultar a tabela das páginas 22 e 23, em que é possível encontrar uma interessante e extensiva cronologia do lançamento do livro e de suas repercussões. Sugira que tentem localizar em bibliotecas, se viável, algumas das adaptações mencionadas a fim de comparar o estilo de cada adaptador.
4. Se possível, leia com a turma o poema “Poesia e mendicância”, de Castro Alves, em que o poeta brasileiro cita a obra de Victor Hugo. Ajude os alunos a interpretá-lo, estimulando-os a pesquisar quem são os autores aos quais o poema faz referência, como Homero e Dante.
5. Instigue-os a pesquisar a respeito da vida e obra de Victor Hugo e Castro Alves. Ambos, o europeu e o brasileiro, são vozes do movimento romântico. Explique aos alunos o que foi o Romantismo: suas principais palavras de ordem e opções formais.
6. Solicite aos alunos que releiam o seguinte trecho da página 57: “[...] Jean Valjean recebeu grilhões nos pés. Foi acorrentado. Deixou de ter um nome, passou a ser um número: 24601. E sua irmã? E as crianças? Pergunte a um vendaval onde arremessou as folhas secas. Sem ninguém por eles, partiram ao acaso”.  
Questione se notaram algo estranho nessa passagem. Depois de opinarem, leve-os a perceber que a frase “Pergunte a um vendaval onde arremessou as folhas secas” parece alheia ao contexto. Explique que, no entanto, o autor não a escreveu por acaso. Questione-os sobre que efeito eles acham que Walcyr Carrasco buscou alcançar com esse recurso.

# Abordagem interdisciplinar em sala de aula

Este material fornece orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas do conhecimento para utilização de temas e conteúdos presentes na obra, visando à abordagem interdisciplinar, que enriquece o trabalho com a obra e a compreensão dos conceitos discutidos.

## ATIVIDADE DE HISTÓRIA

1. Marisa Lajolo menciona a “revolução burguesa em 1879”, também conhecida como Revolução Francesa. Estimule os alunos a realizar uma pesquisa detalhada sobre o assunto.
2. Com o nome falso de Madeleine, Jean Valjean tornou-se um industrial bem-sucedido. A respeito desse fato, lembre os estudantes que, na época em que se passa a história – início do século XIX –, havia na Europa uma efervescência urbana e empreendedora, com o surgimento de fábricas e oficinas, no contexto do que viria a ser chamado depois de Primeira Revolução Industrial. Peça aos alunos que fiquem atentos às informações que remetem a esse fato, observando como Victor Hugo retrata a formação das duas classes que se estabeleceriam como extremos da produção industrial nas décadas seguintes, os empresários e o proletariado.

## ATIVIDADE DE ARTE

Estimule seus alunos a buscar, se possível, as canções do musical *Os Miseráveis*, procurando reconhecer a que passagem do livro elas se referem. De que maneira a fala dos personagens se modifica ao ser transformada em canção? Para isso, é importante que tenham acesso, se possível, à letra traduzida para o português.

## ATIVIDADES COMPLEMENTARES

### FILOSOFIA

1. Em vários momentos da narrativa, os personagens se envolvem com a questão da verdade. Por exemplo: ao roubar o pão, Jean Valjean estava investido de uma verdade que considerava legítima: alimentar sua família. No entanto, essa verdade foi confrontada com a verdade da lei, segundo a qual não se pode tomar o que é do outro. Mais adiante, o mesmo Jean Valjean se vê envolvido em um conflito de consciência relacionado à verdade: deveria deixar que um inocente (Champmathieu) fosse con-

denado em seu lugar? Em outro momento, irmã Simplicite, que é apresentada como alguém que jamais mentiu, se vê obrigada a mentir duas vezes. Por fim, o personagem Marius vive também o seu conflito: ajudar na prisão de Thénardier ou cumprir a vontade de seu pai, que lhe pedira em favor do ex-sargento?

Comente com os estudantes que, desde os primórdios da Filosofia, a verdade se torna um tema controverso e polêmico com o surgimento do conceito de relativismo, segundo o qual a verdade depende da visão de cada indivíduo. Mencione a frase do filósofo grego Protágoras de Abdera: “O homem é a medida de todas as coisas”, ou seja, cada um tem a sua verdade, não havendo, portanto, uma verdade absoluta. Acrescente que o relativismo questiona não apenas o que é a verdade, mas também quem a determina e se a verdade pode ser inquestionável.

2. Chame a atenção dos estudantes para estes trechos:

“– Sim! – exclamou o bispo. – O senhor deixou um lugar triste. Mas lembre-se de que o céu se alegra com um pecador arrependido. Se deixou essa vida dolorosa cheio de ódio e raiva, é digno de lástima. Se saiu com pensamentos bons, de paz, vale mais do que qualquer um de nós.” (Página 53.)

“– Jean Valjean, meu irmão, lembre-se de que já não pertence ao mal, mas sim ao bem. É sua alma que acabo de comprar. Eu a furto dos maus pensamentos e do espírito da perdição para entregá-la a Deus.” (Página 62.)

“Jean Valjean continuou a correr à procura do garoto. Até que ficou sem voz, de tanto gritar na planície solitária. Caiu no chão, com as mãos enfiadas nos cabelos e a cara escondida nos joelhos. Exclamou:

– Sou um miserável!

Seu coração endurecido sucumbiu à força da emoção. Chorou. Pela primeira vez em dezenove anos, chorou!” (Páginas 65 e 66.)

Comente com os alunos que nessas passagens estão implícitas duas ideias que se relacionam, sendo a segunda causa da primeira: a do “arrependimento” e a da “conversão” (no caso, a uma vida santificada). Se julgar oportuno, convide o professor de Filosofia para conversar com os alunos sobre uma das conversões mais conhecidas e dramáticas da história, a do filósofo medieval Santo Agostinho ao cristianismo, narrada em sua autobiografia *Confissões*. Comente que Santo Agostinho levava uma vida errante antes da conversão, uma situação muito parecida com a de Jean Valjean antes de arrepender-se de seus erros e decidir “santificar” sua vida.

Após a conversa com o professor, proponha aos alunos que discutam uma das questões centrais da filosofia moral, a do livre-arbítrio, a liberdade de escolher entre uma vida virtuosa (o bem) e uma vida viciosa (o mal). Indague: “Qual é a validade de optar pelo bem (virtude) sem ter conhecido ou vivenciado o mal (vício)?”. Formule a pergunta de outro modo: “Para a virtude ter valor, é preciso necessariamente que o indivíduo conheça e vivencie o bem e o mal (os dois lados da moeda) e opte pelo bem?”. Peça aos estudantes que, usando esses questionamentos, analisem os vários personagens do livro do ponto de vista da virtude e do vício.

## SOCIOLOGIA

1. A obra de Victor Hugo apresenta uma forte crítica ao sistema carcerário: Jean Valjean é preso após roubar um simples pão, torna-se realmente um criminoso endurecido apenas depois de passar pelo ambiente brutal da prisão e, ao sair, antes de adotar uma identidade falsa, não consegue sequer uma hospedagem, quanto menos um emprego. Embora a obra tenha sido escrita na França do século XIX, muitas dessas críticas são extremamente pertinentes ao sistema carcerário brasileiro atual. Proponha aos alunos que realizem uma pesquisa a respeito das condições encontradas pelos egressos do nosso sistema penal, atentando para os altos índices de reincidência dos antigos presos, por volta dos 90%. Em seguida, discuta com eles: em que medida a prisão é um espaço que contribui para a sociabilização do preso, em que medida esse sistema contribui para o aumento da criminalidade e para o isolamento social dessas pessoas? Para que eles relembrem as consequências da prisão de

Jean Valjean, sugira que releiam este trecho: “Durante a prisão, o inofensivo podador de árvores tornou-se um homem temível. Tinha ódio da lei e da sociedade. Por consequência, de toda a humanidade. De ano para ano, sua alma foi se tornando amarga. Desde que fora preso, havia dezenove anos, Jean Valjean não soltava uma lágrima” (página 58).

2. Chame a atenção dos alunos para a importância que o autor confere aos noticiários da imprensa (páginas 108 e 109). Comente com eles que, assim como a Revolução Industrial se consolidava naquele início de século XIX, também a imprensa ganhava corpo. Amplie o comentário afirmando que, assim como com a Revolução Industrial começavam a se formar as grandes massas urbanas que seriam os embriões das nascentes cidades e metrópoles, com a imprensa começava a surgir aquilo que passaria a ser chamada, décadas mais tarde, de “opinião pública”, tão influente hoje em dia nas decisões das políticas públicas, nos hábitos e costumes e nas eleições dos governantes, cuja personificação mais evidente são as redes sociais.
3. Ao voltar a Montreuil-sur-Mer com um bebê de colo, Fantine tinha uma preocupação: como chegar à sua cidade natal com uma criança sem ser casada? Como explicar que tinha uma filha? Com base nessa informação da narrativa, incentive os estudantes a comparar os costumes da época em que se passa a história – início do século XIX – com os costumes de hoje em dia. Indague deles o que mais lhes chamou a atenção em relação à vida em sociedade da época em que se passa a história.

**Se possível, pesquise na biblioteca da sua escola ou da sua cidade outras obras clássicas da literatura universal.**